

U Estado 6-VI-934

# Revelações inéditas sobre a fundação de São Paulo

## A conferencia realisada na noite de hontem, no Instituto Historico, pelo revmo. dr. Seraphim Leite

Na noite de hontem, o salão nobre do Instituto Historico e Geographico de São Paulo encheu-se de familias da nossa elite e de socios, desejosos de ouvir, na segunda parte dos trabalhos, as promettidas revelações que, sobre a fundação da nossa terra, faria o revmo. dr. Seraphim Leite, distincto membro do Instituto Portuguez de Archeologia, Historia e Ethnographia, e que ora se occupa, incumbido pela sua ordem de redigir a "Historia da Companhia de Jesus no Brasil".

A sessão foi presidida pelo dr. José Torres de Oliveira, presidente perpetuo do Instituto, que se achava ladeado dos primeiro e segundo secretarios, respectivamente, dr. Plinio Ayrosa e sr. Nicolau Duarte Silva.

Depois de referir-se aos investigadores da nossa historia, especialmente os modernos, como Capistrano de Abreu, Eduardo Prado, Theodoro Sampaio, Orville Derby, Washington Luis, Gentil de Assis Moura, Benedicto Calixto, Manuel Pereira Guimarães, Silva Leme, Machado de Oliveira Antonio de Toledo Piza e Luiz de Toledo Piza e Almeida, Paulo Prado, João e Candido Mendes de Almeida, Alcantara Machado, Basilio de Magalhães Ernesto Guilherme Young, Amaral Gurgel, Francisco de Campos Andrade e Archimedes Guimarães, com referencia especial a Affonso d'Escragnole Taunay, o revmo. dr. Seraphim Leite deteve-se a examinar o thema: "Por que é que se mudou Santo André da Borda do Campo para São Paulo de Piratininga?"

Baseado em documentos, acha o conferencista que essa mudança obedeceu antes a razões de ordem economica, taes como o descontentamento dos habitantes de Santo André, diante dos constantes ataques dos indios, tendo a sua criação e suas familias em permanente ameaça, do que propriamente por motivo de desintelligencia entre os padres Jesuitas e João Ramalho. Para justificar esta versão, o revmo. dr. Seraphim Leite procede á leitura de uma carta inedita, em parte autographa, de Manuel da Nobrega, dirigida da Bahia ao Provincial de Portugal.

No que respeita a João Ramalho, conseguiu o distincto pesquisador da nossa historia apurar que João Ramalho era natural de Vouzela, villa da Beira Alta, no moderno districto de Vizeu, em Portugal; e que quando veio para o Brasil,ahi por 1513 ou talvez antes, era casado na terra, o que não impediu que aqui se juntasse a Isabel, filha do chefe indio Tibiriçá, de quem teve prole numerosa. Uma outra carta de Manuel da Nobrega a Luiz Gonçalves da Camara, escripta do sertão de São Vicente, em 31 de Agosto de 1553, prova as boas relações então existentes entre os padres e o chefe respeitavel, e, mais, que Ramalho desejava informar-se, em

Portugal, da existencia da sua esposa, pois, no caso de ter a mesma fallecido, como constava, contrahiria nupcias com a sua companheira brasileira. Nesta missiva dizia o padre Nobrega que Ramalho era parente do padre Paiva; que residia na terra havia 40 annos ou mais; que era muito conhecido e venerado entre os gentios, tendo filhos e filhas de uma india, filha dos maiores e mais principaes da terra, accrescentando: "De maneira que nelle e nella e em seus filhos esperamos ter grande meio para a conversão destes gentios". Adiantava o documento que, para satisfazer as despesas com a incumbencia, que se dizia urgente e em serviço da alma de um christão, seria opportunamente feita uma remessa de assucar.

Sobremodo precioso, este inedito desfaz uma porção de lendas, rasgando, por assim dizer, muitas e muitas paginas da nossa historia. Entre ellas cumpre não esquecer a supposição do judaismo do grande matoral da nossa gente, que tantos cuidados deu a Horacio de Carvalho e outros estudiosos.

Encerrando a sua interessante lição de Historia Paulista, o distincto pesquisador teceu um hymno á grandeza de São Paulo, recordando que aquella gloriosa pleiade de 1553 e 1554, que lançou os fundamentos e estabeliou a nossa terra — Nobrega, Anchieta, Manuel de Paiva, Affonso Braz, Cauby, Tibiriçá, João Ramalho, etc., — conquanto não pudesse suppor o desenvolvimento extraordinario e imprevisito que a sua obra teria, deixara vislumbrar, pela decisão e tino pratico de Nobrega, pela dedicação de Anchieta, pela actividade de Affonso Braz, pela fidelidade de Tibiriçá e Cauby e pela energia de João Ramalho, as qualidades mestras da raça paulista.

Ao terminar a sua oração o revmo. dr. Seraphim Leite foi muito applaudido.

A seguir o sr. presidente perpetuo, depois de agradecer ao distincto historiador a gentileza que tivera com o Instituto Historico e Geographico de São Paulo, concedendo-lhe a honra de ouvir tão vallosa exposição, sobremodo enriquecida de tão preciosos elementos historicos ineditos, deu a palavra ao socio effectivo sr. dr. Affonso d'Escragnole Taunay, para fazer uma saudação ao illustre visitante.

O distincto historiador patriolo, que ultimamente tem praticado com o revmo. dr. Seraphim Leite, conhecendo portanto grande parte dos novos elementos que o mesmo promette divulgar na sua "Historia da Companhia de Jesus no Brasil", fez o elogio do conferencista de hontem, já pondo de manifesto o cuidado com que o mesmo trabalha, já a paciencia e tino que demonstra nas suas pesquisas.

gnados, vem testar perante uso indevido nome da Federação inexpressiva dissidentes, pñhecemos em Romão Gomes ticos e suppres dos Voluntarios quem hypotvez nossa irrede. Attenciosas O. P. M. local presidente; A Terra, vice-Hallo 1.º secr de Lourdes Pira; Alexandri ra, thesoureira membro; João Cherubim De Aprilio Oliveira Exmo. sr. d tenegro. Os membros do Luiz do P mam a v. exa. Federação Vo Paulo e protes indebito do nc por parte m que deseja a terreno polli dos seus elev vicos. Com os vada estima e ção, subscreve mente, Antoni branelli, vice-p Marques Pinto ral; Celestino presidente; Jo thesoureiro; E cretario.

Benedicto l Pará, 9. S. I decisão tomad ta C. O. P. C vo, ratificamo attitude digno dicto Monteneg mes, desapprop dentes, Campir 1934. Olavo R dente em exerç gna, Edmundo do Bittencourt lagelin Netto, Camargo, Gabi Sartini.

Dr. Benedi Presidente F lunarios, Rua Paulo. Ao illus fe toda nossa meu Tortima.

Dr. Benedi Rua Pará, 9. — Representa nopolis, honho tres chefes e commandante para affastan gloriosa Feder cia de Figueir 2-6-34.

Dr. Benedi Rua Pará, 9 Branca, 3-6-34 ta Branca real Hidariedade ill nhecendo uni deração Voluta Adriano Ribel dente C. O. P D. Chiquinh Conselho C Centra p. — heso continua já telegraphan fe Benedicto mção Gomes. Se car Barretos, 3

### NAS PLAN OS REMEI PREC

Os remedios mais energicos cazes estão no mito amargoso nhece o palmi uma planta mil tem principios sos para a cu do aparelho d mago, fígado substancia ama to é um appet tonico e febrif Paty" amargos base esse vege narga, flavo